



Novos passos para o ajuste
Equipe de Malan discutiu ontem a contribuição da reforma da Previdência nos cortes. Pág. 3

O ESTADO DE S. PAULO & NEGÓCIOS

Economia

TERÇA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1998

Japão socorre bancos
País anuncia pacote de US\$ 566 bilhões para ajudar setor a sair da crise. Pág. 8



Desaceleração começou e Natal deve ser fraco

Para especialistas, processo recessivo já se faz sentir e todos os indicadores mostram fraca atividade econômica neste trimestre e perspectivas negativas para 99

DENISE NEUMANN

A economia brasileira já entrou em desaceleração e as perspectivas de recuperação para o Natal são praticamente nulas. A grande maioria dos indicadores de atividade apresentou resultados negativos e abaixo do esperado em agosto e setembro, período em que a produção industrial já deveria estar crescendo para atender às encomendas de fim de ano. Para 1999, o IBGE já previu recessão e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, classificou o ano como "difícil".

Na última semana foram divulgados os três principais indicadores de produção industrial do País e todos demonstraram queda em relação ao mesmo mês do ano passado e na comparação com julho. O Indicador do Nível de Atividades (INA), da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), apontou queda de 2,7% ante julho e de 3,9% em relação a agosto de 1997. A pesquisa de produção industrial do IBGE referente a agosto indicou queda de 2,3% em relação ao mesmo período de 97, a terceira queda mensal consecutiva. Já os indicadores da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostraram queda em todas as variáveis (vendas, horas trabalhadas e nível de emprego), também na comparação com agosto do ano passado e nos índices acumulados do ano.

Até o setor de bens de capital, segundo o IBGE, apresentou em agosto seu pior desempenho desde dezembro, com queda de 3,7% ante agosto de 97. A arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no Estado de São Paulo em setembro foi 1,7% menor que em setembro de 97 – também terceiro mês consecutivo de queda. Esse recesso reflete o que ocorre no comércio: as consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito caíram 12,3% em relação ao mesmo mês de 97, enquanto a queda em relação a agosto foi de 6,9%. As vendas à vista caíram em setembro na comparação com agosto.

Agravamento – “O quadro de desaceleração já está evidente”, diz o economista-chefe da MCM Consultores, Newton Rosa. A MCM estima um crescimento de 2% a 2,5% para o Produto Interno Bruto (PIB) este ano e revisou a estimativa para 1%. Depois dos resultados de produção industrial de agosto e de vendas e de contenção do crédito em setembro, esse número já pode ser considerado “ótimo”, afirma.

ARRECADAÇÃO DE ICMS NO ESTADO DE SÃO PAULO CAIU PELO TERCEIRO MÊS CONSECUTIVO

“Não há perspectiva de melhora”, observa Dany Rappaport, economista-chefe do Banco Santander.

“A recuperação do ritmo de atividade depende de queda de juros e, na sequência, da maior oferta de crédito”, explica. O tripé queda de juros-crédito-vendas demora “muitos meses” para dar bons resultados para a economia, acrescenta Rappaport. “A situação deve piorar especialmente para os setores cujo desempenho depende de crédito ao consumidor”, avalia, lembrando que a perspectiva é de queda na renda.

O Natal, dizem os economistas, deve ser muito semelhante ao do ano passado, com bens de pequeno valor unitário sendo os preferidos para os presentes de fim de ano. O décimo-terceiro salário deve ser dividido entre o pagamento de dívidas atrasadas, pequenos presentes e poupança para o caso de desemprego no futuro. Na avaliação da LCA Consultores, a produção industrial no trimestre outubro-dezembro deve cair 2,5% em relação ao terceiro trimestre deste ano e 3% ante o mesmo período de 97, que já foi fraco pelos efeitos da elevação de juros adotada pelo governo em outubro do ano passado.

